



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 22.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1978

DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA
AVENÇA Nº 1136

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 5000



Pedro de Freitas

UM ENGENHEIRO E UM PUBLICISTA QUE HONRAM O ALGARVE

NÃO tenho por hábito dedicar-me a «prosas de homenagem pública», embora considere que há pessoas e factos que, amplamente, justi-

ficam que se quebre o costume do silêncio.

Dado o intróito, falarei seguidamente, contando com a benevolência dos leitores, de dois homens que honram o Algarve e que, neste preciso momento, justificam uma referência elogiosa, porque justamente merecida: refiro-me ao eng. Laginha Serafim e ao publicista Pedro de Freitas, ambos tendo por comum a terra onde nasceram (Loulé) e o acrisolado amor que dedicam a esta «terra morena».

1. Cumpre lembrar, neste momento, o eng. Laginha Serafim por esta única razão: ter sido ele, segundo pensamos, o primeiro a ocupar-se de um problema da maior importância: a necessidade que o Algarve tem de uma Universidade. Este tema tem, ultimamente, sido objecto de vastas referências na Imprensa, devido ao facto de um deputado pelo Algarve haver apresentado, na Assembleia da República, uma proposta tendente à criação da Universidade do Algarve.

Como é óbvio, não é nossa intenção menosprezar a intervenção de outras pessoas neste demorado «processo Universidade», mas não deixaremos de fazer justiça a quem

por M. Sequeira Afonso

lançou a primeira pedra, só porque o «edifício» (agora) começa a dar nas vistas... E, bem vistas as coisas, esse «edifício» há muito foi «construído» pelo eng. L. Serafim (ler «Conceitos para uma Universidade», publicado em 1972, pela Casa do Algarve em Lisboa).

Fazemos nossas as palavras de Laginha Serafim: «Imaginamos o campus da nossa Universidade numa destas bonitas encostas viradas ao sol e ao mar. O calor do sol a fará crescer, a beleza da paisagem lhe dará inspiração, poesia e humanismo; porque, ao fim, o que interessa é tornar o homem feliz. A busca da felicidade é o maior dos anseios dos indivíduos e das sociedades».

Sem dúvida, os estudos superiores no Algarve são uma necessidade para o progresso desta região — e Laginha Serafim, que é um técnico de renome internacional («santos da casa não fazem milagres...»), tem perfeito conhecimento de causa, como muito bem o evidencia na sua obra acima referida

(Conclui na 3.ª página)

A ESCOLHA DA PROFISSÃO: PROBLEMA DOS JOVENS ALGARVIOS

por Geleate Canau

QUANTOS de nós, que já mudamos uma ou mais vezes de profissão, ou mesmo aqueles que nunca mudaram, poderão responder conscientemente à seguinte pergunta: «porque escolheste esta ou aquela profissão?»

Talvez a grande maioria responda com um encolher de ombros, dizendo que foi o «acaso».

Assim, se um homem é carpinteiro, poderá dizer que não foi pedreiro, ou serralheiro, ou pintor, porque não calhou. O médico afirmará que não pendeu para advogado, ou administrador de empresa, ou engenheiro, porque não gostava dessas profissões. Todavia, não pomos no mesmo nível as profissões manuais (carpinteiro, pedreiro, serralheiro, pintor, etc.) das intelectuais ou liberais ou dos quadros (médico, advogado, administrador de empresa ou engenheiro, etc.) porque nos parece que nem todos tiveram acesso às últimas umas vezes por falta de aptidões,

outras por falta de possibilidades financeiras.

Além, pelos tempos fora, que possibilidades tinham os plebeus de ascenderem à classe social dos patrícios, na Roma Antiga, assim como os servos da gleba de nascerem homens livres ou, mais recentemente, os escravos negros americanos? Parece pois que durante muitos e muitos séculos não era o acaso que determinava as profissões que cada homem deveria exercer, mas factores diferentes, como a classe social dos seus pais.

Hoje, o que determina a escolha de profissão dos jovens? Quando se diz que os homens nascem iguais em direitos e deveres, será verdade que todos podem ascender a qualquer profissão?

Suponhamos dois indivíduos normais, que possam ter nascido re-

(Conclui na 3.ª página)

NA HORA DAS DESPEDIDAS

É nossa convicção que uma actividade do género da que temos vindo a desempenhar no jornal não deverá recair por demasiado tempo sobre a mesma pessoa, sob pena de se chegar a uma como que cristalização, cujos reflexos acabará por se fazer sentir na qualidade do próprio jornal.

Atraído pelo espírito franco, aberto e desempeirado de José Barão, no número um do JORNAL DO ALGARVE entramos como gazetilheiro, passando a revisor-redactor (6 anos) e, após uma pausa, a chefe da Redacção (13 anos). Com este último cargo exercemos o de director interino (quase um ano) e por último o de director adjunto (2 anos). A cronologia é apenas para dizer que o jornal já se nos integrara demasiado na maneira de ser, tornando-se talvez «perigosos», para ele e para nós, continuarmos com funções de coordenador.

Nele, ou próximo dele, assistimos a alguns dos seus maiores momentos, com José Barão na plenitude das faculdades de grande jornalista e grande algarvio que foi. E tudo fizemos, depois, dentro do que ao nosso alcance estava, para que prosseguisse independente e aceitável, ao pleno serviço da Província onde nasceu.

Pensamos que aos vindouros não se tornará difícil fazer bastante mais e bastante melhor, sob a égide do director António Barão e apoiados no grupo de dedicados colaboradores que tanto se têm empenhado por manter vivas, actuares e honestas as páginas do jornal. E com o sincero desejo de que assim aconteça, expressamos a quantos, por qualquer forma, nos ajudaram a cumprir como soubemos e pudemos a tarefa que hoje deixamos, o nosso muito obrigado. — J. M. P.

ALGARVE: UM TURISMO SEM PILARES (4)

por Manuel Faria

ESTRADAS e vias de acesso, são necessidades indispensáveis ao desenvolvimento ou manutenção de uma região, mesmo que não seja turística. Ora, no caso do Algarve que, sendo turístico, tem as suas ambições de evolução neste sector, que vê durante mais de metade do ano, a população aumentada para mais do triplo, população essa que não só tem de se deslocar, como também tem de ser alimentada e assistida, na maior parte dos casos por outras zonas do País, terá de haver, sem dúvida, vias de acesso compatíveis com a qualidade e quantidade do seu tráfego, não só para permitir um mais rápido escoamento do mesmo, como para «ferecer, em todos os aspectos e casos, uma melhor eficiência, compatível com as exigências locais. Tal não pode acontecer, porque as nossas estradas, sejam elas nacionais ou municipais, deixam muito a desejar.

A Nacional 125, espinha dorsal da Província, tem beneficiado de alguns melhoramentos, mas num ritmo de menos de 10% do exigível onde nasceu.

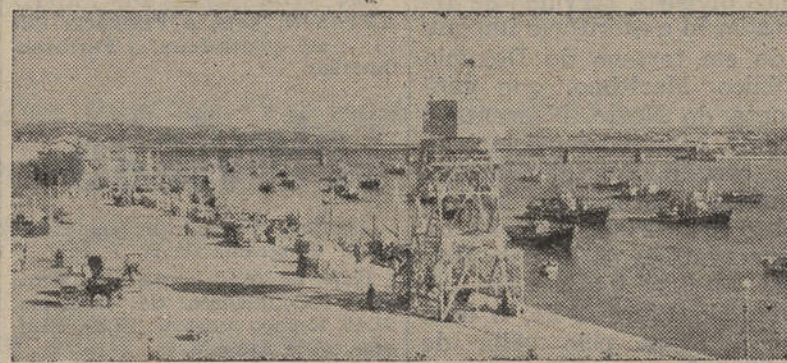
Distribuição de casas em Vila Real de Santo António

ESTA aberto, desde ontem e até 17 de Janeiro do próximo ano, o concurso para distribuição das casas do bairro sito na Avenida Ministro Duarte Pacheco, junto ao radiofarol, em Vila Real de Santo António.

Para concorrer torna-se necessário solicitar na secretaria da Câmara Municipal os impressos respectivos.

ou necessário. Quando deveria ter duas faixas de rodagem em cada sentido, entre Faro e Ferreiras pelo menos, apenas isso acontece de Faro ao Patacão. As restantes, continuam numa «modernização» de há dez anos, alheias ao presente e sem esperança para o futuro. O que diremos, então, das municipais? Na zona de Albufeira, a mais movimentada de todo o Algarve, constituem um perigo constante para quem as tenha de utilizar, uma calamidade gritante, a desprestígio um turismo que ainda promete. E só apenas inadmissível que um hotel de 5 estrelas, o Alfamar, não seja digno de uma

(Conclui na 4.ª página)



A ponte rodoviária de Portimão, cuja estreiteza irá ressentir-se da amplitude das obras portuárias em curso no estuário que serve a cidade

Problemas portuários do Barlavento

A QUESTAO portuária assume especial interesse para a vida algarvia, não só pela importância do sector piscatório como de outras actividades em que se interliga. Daqui que se entenda de efectivo interesse a visita que o dr. Almeida Carrapato, chefe do Distrito, efectuou às zonas portuárias do barlavento algarvio, na concretização de um convite que lhe fora dirigido pela Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve. Aguardado na sede desta instituição, em Portimão, foi saudado pelo dr. Pearce de Azevedo, presidente do organismo, encontrando-se presentes outras entidades, entre as quais os presidentes dos Municípios de Portimão e Lagoa, arq. Martim Graça e Abel Silva Santos e o comandante Vieira Martins, capitão do porto. Na circunstância, o eng. Análide Guerreiro, director

(Conclui na 3.ª página)

Cantinho de S. Brás AS JANEIRAS

por F. Clara Neves

Aí vem a noite de Janeiras! Por todas as regiões do interior, do norte ao sul de Portugal, reúnem-se grupos de pessoas de ambos os sexos, vizinhos, familiares ou amigos, para ensaiar pela última vez os cânticos a entoar em louvor de Deus-Menino. Na noite de 31 de Dezembro, e, na véspera dos Reis Magos, a tradição de can-

tar em sua honra, ainda se mantém no concelho de S. Brás de Alportel.

Não terá a tradição, porventura o fulgor de épocas recuadas, mas ainda mobiliza muita gente, avessa à passagem do ano na Pousada, nas «instalações dos Jacintos», ou em hotéis de 3 a 5 estrelas, preferindo o «modelo original».

Mal surge a noite, grupos de crianças descem à rua, cantando em evidente desarmónia, versos mal alinhavados sem ritmo nem rima, com o objectivo de «sacarem» das casas que visitam, filhos e empanadilhas, cujo cheirinho rola pela atmosfera fazendo cócegas no céu da boca. Por vezes, «sal o tiro pela culatra», pois dão-lhes uns cobres, laranjas ou, simplesmente, não abrem a porta. Logo que se dão conta de estar na hora de recolher imposta previamente pelos papás, dividem irrimavelmente o produto das «esmolas».

Saem depois grupos de adultos, (Conclui na 4.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

O BANCO Nacional Austríaco lembrou-se, há uns meses, de financiar um «estudo macropsicológico da família na Europa», com vista a apurar como irá ser a vida no nosso Velho Continente, dentro de um século.

Assim, especialistas austríacos de futurologia (decerto mais sérios e abalizados que o «prof. Quintanilha» da novela televisiva «O Astro»), chegaram à conclusão de que, se os europeus não mudarem substancialmente a sua maneira de viver, os resultados poderão ser catastróficos. Segundo o estudo, quase metade (45%) da população, morrerá nessa altura em acidentes de viação que, naturalmente, terão um aumento de 200%. Cada europeu divorciar-se-á, em média, duas vezes; o consumo de bebidas alcoólicas aumentará 180%, com uma média mensal de 4 litros de vinho por pessoa; e 15% da população suicidar-se-á, registando-se, neste campo, um aumento de 75% que irá afectar sobretudo as camadas mais jovens.

(Conclui na 4.ª página)

A ECOLOGIA DA PROVÍNCIA E O CONTRASTE COM A SUJIDADE DOS CENTROS URBANOS

por Fátima Oliveira

HOJE em dia, uma das constantes que se têm colocado como ponto emergente na sobrevivência do homem neste planeta, está intimamente relacionada com o avanço tecnológico proporcionado pela não existente planificação económica ao nível dos países, nomeadamente os industrialmente desenvolvidos. Contudo, imensos são os factores que contribuem para que, a nível de determinadas organizações, como, por exemplo, a das Nações Unidas, este problema seja estudado. Assim, já é raro encontrarmos uma ciência ou um indivíduo que se não debruce sobre questões relativas ao meio-ambiente.

Portugal é também um país que pretende, pelo menos teoricamente, salvaguardar o ambiente, proporcionando a todos os cidadãos o auferirem de espaços verdes onde possam desfrutar de um pouco de ar puro e sossego, necessário após a árdua luta do dia-a-dia. A Constituição Portuguesa prevê essa preocupação, a Secretaria de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente parece querer aplicá-la na prática, promulgando-se um decreto-lei como o n.º 45/78 de 2 de Maio, no qual, a dado passo, se diz: «A zona lagunar do Sotavento algar-

(Conclui na 3.ª página)

O IMPOSTO E O CONCERTO

QUISERAM os azares da minha vida que eu um dia fosse obrigado a realizar duas tarefas distintas, em duas repartições públicas distintas. Tinha eu de pagar umas décimas (tenho um medo saio de décimas relaxadas). E de caminho ia à repartição competente, averiguar das hipóteses de comprar bilhete para um concerto a realizar dentro em breve. Levantel-me mais cedo, lavei-me com mais cuidado, vesti-me com maior esmero e pus-me a caminho. Foi

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

andando, andando, por ruas sempre escalavradas e a certa altura vi um edifício muito velho, sujo, feio de meter medo. Uma escada empinada e carunchosa levou-me a uma sala vasta, cheia de portas e janelas, mas escura como o Espinheiro de Cão à meia-noite de Natal. Treppei escadas, entrei por uns corredores labirínticos e ao fim de

(Conclui na 4.ª página)

À saúde é a maior riqueza

ANDE DIREITO

Éis uma coisa que parece uma bagatela, mas que tem grande importância: conservar-nos sempre direitos. Que faz o corpo sob a influência da alma que sofre? Curva-se, acobrunha-se. E qual é o efeito da alegria? Não é verdade que a gente se endireita quando se é feliz?

Conserve-se, pois, sempre direito. Endireite a espinha dorsal. Ombros para trás, peito para a frente. Cabeça erguida. Cara ao sol. Assim recuperará o bom humor.

CRÓNICA DE FARO

por João Leal

Tomás Cabreira volta a ser patrono da Escola Industrial e Comercial de Faro

VOLVIDOS trinta anos, o nome do prof. Tomás Cabreira volta ao patronato da Escola Industrial e Comercial de Faro. Com efeito, em 1948 verificava-se a alteração da estrutura orgânica no ensino técnico, que levou a grande maioria das escolas secundárias a designar-se apenas pelo nome da localidade.

Tem tradições na vida algarvia a Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira que durante décadas foi esteio da formação de milhares de indivíduos, quer no comércio como na indústria, alguns hoje chamados a funções de responsabilidade na vida do País. Repartia-se então aquele estabelecimento de ensino pelos edifícios, que sempre conhecemos velhos, da Rua do Município (onde actualmente se encontra a Intendência de Pecuária) e do Largo da Sé (pertença do Seminário e onde em parte funciona o Centro de Apoio Universitário).

Na sequência de instruções emanadas do MEIC e após consultadas opiniões, com relevo para a do dr. Almeida Carrapato, governador civil do Distrito, o conselho directivo da escola propôs a reposição do nome do prof. Tomás Cabreira. Trata-se de um algarvio ilustre, de seu nome completo Tomás António da Guarda Cabreira, que nasceu em Tavira, em 23 de Janeiro de 1865 e faleceu na Praia da Rocha, em 4 de Dezembro de 1918. Foi professor catedrático, militar e político, autor de uma vasta bibliografia, na qual se inclui «Velasques é um pintor português», «O problema militar», «Contribuição Predial», «O problema financeiro e a sua solução», «Zonas de Turismo», «Tarifas Ferroviárias», «Crédito Comercial e Industrial», «O problema tributário português», «A defesa económica de Portugal», «O Algarve económico», «Política Agrícola Nacional», «Sobre a composição da linguagem de alguns povos pré-históricos», etc. Lente da Escola Politécnica, doutorou-se na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, à data da criação desta, em 1916. Politicamente Tomás Cabreira era um convicto republicano e foi deputado à Assembleia Constituinte (1911), senador da República (1912) e ministro das Finanças (1914). Assinala-se ainda que foi um dos fundadores da Universidade Popular de Lisboa, em 1907, com conhecidos nomes como Trindade Coelho, Magalhães Lima, Costa Ferreira, etc.

Prevê-se que a reposição do nome do antigo patrono determine uma reunião dos antigos alunos da Escola Industrial e Comercial da capital algarvia.

Vai ser criado um museu em Lagoa

No antigo depósito da água, que sofre obras de adaptação, vai ser instalado o Museu Municipal de Lagoa, o qual reunirá parte do valioso espólio arqueológico descoberto no concelho.

No aspecto de apetrechamento cultural e desportivo, o Município pretende adaptar o edifício do antigo convento de São José a centro de cultura e sede de várias associações locais, o que já acontece com a Cooperativa Lagoense e a Rádio Popular de Portugal. Prevê-se também a adaptação do ex-teatro municipal, que serve de depósito de viaturas, a local de actividades gimnodesportivas e artísticas.

Saneamento básico no concelho de Portimão

Na Câmara Municipal de Portimão, encontra-se aberto concurso público para adjudicação de uma obra da maior importância, no sector do saneamento básico daquela populoso concelho. Trata-se da construção e fornecimento de equipamento da estação de tratamento de esgotos de Alvor (1.ª fase), cujo preço-base é superior a 18 mil contos.

PIANO COMPRO

Vertical ou Cauda de preferência alemão. Pago bom preço. Escreva para: Isabel Nunes — Galerias ALCRIMA Loja 1.900 — Telef. 26552 — LEIRIA.

A eterna lei da vida: alegrias para uns, tristezas para outros

Se há muita gente que na passagem de um ano para outro espera secretamente que o ano novo lhe traga um acréscimo de sorte e alegria, pessoas há, também, para as quais certos anos ficam indelevelmente marcados na vida, como símbolo de luto, que o mesmo é dizer de tristeza e de desolação.

Foi o que aconteceu, em relação ao 1978 prestes a findar, com a sr.ª D. Cláudia dos Mártires Baptista, natural e residente em Castro Marim. Logo no primeiro dia deste ano, vestiu luto pela morte da mãe, D. Beatriz Baptista. A 7 de Janeiro perdeu o marido, João António Gomes e a 19 de Abril faleceu-lhe o pai, Manuel Segura. A 30 de Julho morreu-lhe a tia, D. Antónia Baptista e há pouco, a 24 de Novembro, recebeu outro, e talvez o mais doloroso golpe: num acidente na traseira «Rainha do Sul», ao largo da costa do Algarve, perdeu o filho único, João Manuel Segura Gomes.

Caprichos de um «destino», que, por vezes, se compraz em adoçar ao máximo a existência de alguns, transformando a de outros em continuo pesadelo.

Incêndio num veículo em Monte Gordo

Por se lhe haver explodido o depósito, talvez por fuga de gasolina, incendiou-se nas imediações do Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, uma carrinha Volkswagen que se encontrava ao serviço daquele hotel e ficou praticamente inutilizada.

Os bombeiros de Vila Real de Santo António compareceram prontamente ajudando a debelar o sinistro.

Para os nossos pobres

O sr. Gervásio Martins Estêvão, nosso assinante na Alemanha, entregou-nos 100\$00 para os nossos protegidos. Agradecemos, em nome dos contemplados.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTIMAO

Moedas compro

Em Prata e Ouro à flor-do-Cunho e cruzados (400).

Escreva para: Isabel Nunes 1900 — Galerias ALCRIMA Telef. 26552 — LEIRIA.

Ao Divino Espírito Santo, agradeço a graça recebida.
R. U. M.

VENDE-SE HORTA

Na estrada de Pechão, com boas casas, arvoredos, bastante água (furo). Tem cerca de 16 000m².

Tratar na Frutaria. Rua 18 de Junho n.º 120, Olhão. Telef. 72817.

JORNAL DO ALGARVE N.º 1136 — 20-12-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

Pelo presente se anuncia que no dia 8 do próximo mês de Janeiro pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução de Sentença n.º 58-B/74 em que é exequente o Banco Totta & Açores, E. P. com sede em Lisboa e executado António Pena, casado, industrial, residente nesta vila, serao postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios, penhorados àquele executado:

PRIMEIRO

Metade num prédio urbano que serve de estaleiro de construção naval, no lugar do Lazareto, desta vila e comarca, em alvenaria, com maquinismos aderentes ao solo e 2 barraqas de madeira adjacentes e 4 planos inclinados, em parte submersa pertencente ao Domínio Público Marítimo, com a área de 1 000 m², confrontando do norte com armazém dos proprietários, sul com terrenos do Domínio Público Marítimo, nascente com Rio Guadiana e Poente com a Mata Nacional, pertencente ao Domínio Público Marítimo, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2 962, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 8 443, a fls. 3 do Livro B-21 o qual vai à praça pelo valor de 192 000\$00.

SEGUNDO

Metade de um prédio urbano, no sítio do Lazareto, desta vila e comarca, que se compõe de rés-do-chão e primeiro andar, que consta de um armazém de depósito de carvão, actualmente destinado a estaleiro, a confrontar do Norte, Sul e Poente com baldios e nascente com a praia, inscrito na matriz sob o art.º 97 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 8 244 a fls. 92 do Livro B-20, o qual vai à praça pelo valor de 168 300\$00.

TERCEIRO

Metade de um prédio urbano, no sítio do Lazareto, desta vila e comarca, que se compõe de rés-do-chão e primeiro andar, cada um dos pisos com cinco divisões, servindo de arrecadação e escritório implantado em terreno do Domínio Público Marítimo, que confronta do Norte, Nascente e Poente com o proprietário e sul com o Domínio Público Marítimo, inscrito na matriz sob o art.º 2 964, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 8 611, a fls. 104 verso do Livro B-21, o qual vai à praça pelo valor de 29 330\$00.

QUARTO

Metade de um prédio urbano térreo, com um só compartimento que serve de oficina, no Sítio do Lazareto, desta vila e Comarca, que confronta do Norte com António da Cruz Martins, Nascente, Sul e Poente com os proprietários, inscrito na matriz sob o art.º 2 963, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 9 417, a fls. 164 verso, do Livro B-23, o qual vai à praça pelo valor de 25 500\$00.

QUINTO

Metade de uma porção de terreno para construção urbana, no Sítio do Lazareto, desta vila e Comarca, que confronta do Norte com António da Cruz Martins, Sul com baldios, Nascente com Rio Guadiana e Poente com Mata Nacional, omisso na matriz e descrito na Conservatória do Re-

AGENDA

Ecos

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhos, está passando férias nas Hortas (Vila Real de Santo António), o sr. Manuel João Pereira Bonança, nosso assinante em França.

Com seu marido e filho, está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Anne Fernandes Marie, nossa assinante em França.

Está passando a quadra festiva de Natal e Ano Novo em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. Gervásio Martins Estêvão, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa sr.ª D. Francisca Rosa Parra, foi passar a quadra natalícia a casa de sua filha no Porto, o nosso assinante sr. José António Parra.

Com sua esposa, passou a quadra do Natal, em Vila Real de Santo António, tendo já regressado a Lisboa, o nosso assinante sr. José João Beja de Sousa.

Com seu marido e filhinhos, esteve em Vila Real de Santo António, tendo regressado a sua casa em Castelo Branco, a nossa assinante sr.ª D. Maria Luisa do Carmo Oeiras Fernandes Crespo.

Com sua esposa está passando as festas do Natal em casa de sua filha em Lisboa, o sr. José Gonçalves Vitor, nosso assinante em Portimão.

Cinemas

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Herança erótica»; amanhã, «Conspiração suíça»; domingo, em matinée e soirée, «Maus pensamentos»; segunda-feira, em matinée e soirée, «100 quartos em barafunda»; terça-feira, «O campo nazi do amor»; quarta-feira, «Scorchy»; quinta-feira, «Che Guevara».

Em PORTIMAO, no Cine-Teatro, hoje, «Loucuras burguesas»; amanhã, em matinée e soirée, «O homem aranha»; domingo, em matinée e soirée, «Que se passa doutor?»; segunda-feira, em matinée e soirée, «Maus pensamentos»; terça-feira, «Animais em fúria»; quarta-feira, «Che Guevara»; quinta-feira, «A invasão dos astros monstros».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Emilienne»; amanhã, «A rebelião dos lutadores»; segunda-feira, em matinée, «Os malucos em Espanha» e em soirée, «Coronel, agente secreto»; quinta-feira, «Por favor não mexam nas velhinhas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, domingo, em matinée, «Um dia inesquecível»; segunda-feira, «Aventura é aventura»; terça-feira, «Os 4 cavalheiros de Kung-Fu»; quinta-feira, «Chamavam-lhe «Califórnia»».

Lotas

De 20 a 23 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :	
Rainha do Sul	466 100\$00
Flor do Sul	228 500\$00
Mira Mar	179 900\$00
Alecrim	153 900\$00
Lestia	142 200\$00
Pérola do Guadiana	125 700\$00
Conserveira	69 400\$00
Infante	56 200\$00
Cidade Benguela	56 000\$00
Biscaia	25 590\$00

Total 1 503 490\$00

De 17 a 20 de Dezembro

OLHÃO

TRAINEIRAS :	
Pérola Algarvia	186 700\$00
Estrela do Sul	153 400\$00
Costa Azul	132 000\$00
Arda	130 800\$00
Nova Clarinha	126 700\$00
Cidade Benguela	109 000\$00
Nova Esperança	90 400\$00
Cajú	90 000\$00
Diamante	85 150\$00
Audaz	82 100\$00
Maria Rosa	81 600\$00
Nova Sr.ª Piedade	77 000\$00
Alecrim	71 000\$00
Prateada	64 600\$00
Conserveira	63 000\$00
Amazona	61 600\$00
Princesa do Sul	57 300\$00
Norte	43 400\$00
Liberta	39 610\$00
24 de Abril	21 200\$00

Total 1 766 560\$00

TURISMO em notícia

por João Leal

NOVO CONJUNTO TURISTICO EM ALBUFEIRA

No decurso de uma recepção natalícia oferecida no restaurante Sol e Mar, em Londres, o hoteleiro Fernando Barata, anunciou o projecto de construção de um complexo turístico com duas mil camas, em «villas» e apartamentos, na zona entre os hotéis Sol e Mar e Aumarar, em Albufeira; o provável alargamento das suas actividades ao «management» de um hotel na zona de Bayswater, em Londres; a inauguração, em Janeiro, de um complexo (restaurante, bar e self-service) na Estação do Rossio, em Lisboa; a exploração de dois novos hotéis na capital e a abertura de mais dois restaurantes, boutiques e de uma praça de touros (adaptável a espectáculos musicais) em Albufeira.

Presentes a esta recepção mais de uma centena de individualidades, portuguesas e inglesas, entre as quais o vice-cônsul, o director do Centro de Turismo, operadores turísticos, jornalistas, etc.

Vende-se

Andar, novo, com 3 assoalhadas, mobilado, em Vila Real de Santo António.

Tratar na Rua Sousa Martins, 45, na mesma vila.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira no estabelecimento do sr. João da Veiga.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JOSE DO ROSÁRIO CAMPOS

Sua esposa e filha agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à sua última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

Participação de Falecimento

Madalena de Matos B. N. Ruiivo participa o falecimento de seu saudoso marido José Nobre Ruiivo e que o seu funeral se realizou no dia 7 do corrente mês em S. Bartolomeu de Messines.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20,40 horas, «O astro», 21,15, Contadores de histórias; 21,40, Espaço musical; 22,35, «Raízes», série filmada.

Amanhã, às 15 horas, Jardim Tivoli; 15,30, Rock import; 16, «Nicholas Nickletti», série filmada; 21, Meu nome é Edu Lobo; 22, Alamedas da noite — «Cabaret, adeus Berlim».

Domingo, às 15,10 horas, Animação; 16,15, «Abelha Maia»; 16,50, Eurovisão — Circo de Billy Smart; 21,35, Programa de fim de ano.

gisto Predial sob o n.º 7 862 a fls. 86 do Livro B-19, o qual vai à praça pelo valor de 184 000\$00.

Declara-se que a execução está pendente de embargos do executado de cuja decisão foi interposto recurso.

Vila Real de Santo António, 27 de Novembro de 1978.

O Julz de Direito

a) António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Ajudante de Escrivão,

a) António Manuel da Fonseca Costa

CONSERVAS DE PEIXE

SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1920
OLHÃO PORTUGAL

SARDINHAS CAVALAS-ATUM BRAMA RAVI-LULUS POILVO-CHOCOS ANCHOVAS ESPECIALIDADES

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADEDirecção de **FELISBERTO CORREIA****Contabilidades**

Delegação em Lisboa

Trata de: Legalização de Sociedades, Registos de Marcas e Patentes e todos os assuntos das empresas.

ESTUDO, MONTAGEM E
EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
«SERVICE-BUREAU»
Largo D. João II, 36-1.
Telefone 23643
PORTIMÃO**MEMORANDO
SEMANAL**

(Conclusão da última página)

tegração da Federação dos Municípios na EDP, faltou a luz. Este ponto baixou para estudo.

♦ **BARRA DO GUADIANA**

Segundo informação do vereador da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, sr. Manuel Rosa (PSD), encarregado do pelouro da barra do Guadiana, a Direcção Geral de Portos admitiu a possibilidade da vinda de um engenheiro para Vila Real de Santo António, para coordenar os portos do Guadiana, dependendo agora da estrutura regional, em disponibilidade de quadros, a sua entrada em funções.

Sobre uma moção de repúdio, aprovada na Câmara Municipal, contra irregularidades nas declarações proferidas pelos responsáveis regionais da JAPSA e DGP à TV, o gabinete da Secretaria de Estado das Pescas, informou detalhadamente que aquele organismo acompanhava com atenção o porto de Vila Real de Santo António, fazendo uma resenha das obras executadas recentemente, como a conclusão do cais comercial, as dragagens do porto, a montagem de faróis de sinalização, correntes, melhoramentos na lota e reparação de guindastes.

Atribuiu também o diferendo entre as autoridades vila-realenses e a JAPSA à polémica resultante da extinção dos tempos da Junta Autónoma dos Portos do Guadiana que as autoridades locais querem reactivar, fugindo aos contactos burocráticos com uma Junta que fica a 52 km. de distância.

J. Cruz

**Problemas portuários
do Barlavento**

(Conclusão da 1.ª página)

da Junta dos Portos, fez pormenorizada exposição sobre os problemas do sector, as acções projectadas e desenvolvidas e as obras em curso, depois visitadas e que, no caso do porto de Portimão, estarão concluídas na sua primeira fase em 1980, importando em meio milhão de contos. Expandem-se estas ao longo do rio Arade, abrangendo os concelhos de Lagoa (sector de pesca) e Portimão (sectores comercial e turístico).

Depois, a comitiva seguiu para Lagos, onde, na companhia do presidente do Município, Alberto Baptista, foi percorrida a zona da doca e do porto e analisadas as carências e funcionalidade. Ali se iniciou, muito em breve, as dragagens indicadas, para o que já se encontra no local uma draga.

O ponto final da visita foi ao concelho de Vila do Bispo, onde o dr. Almeida Carrapato foi cumprimentado pelo presidente do executivo concelhio, José Francisco Boaventura. As obras em curso no porto de abrigo da Baleeira, em Sagres, foram o motivo principal. Assinala-se a concretização deste desejo de décadas não só da classe piscatória local, como de quantos demandam a zona de São Vicente, um dos mais ricos pesqueiros do Sul e nela necessitam dos convenientes apoios.

João Leal

Vende-se

Casa nova e terreno de 10 000m2. Sítio Caceia — Estrada de Manta Rota. Tratar pelo telef. ind. 035 — 22423 de Arganil.

**FIRESTONE
PNEUS**TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45
e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A
COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES**EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO****VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**

★ Mais 40 fogos de 3 e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto à Praça de Toiros.

★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.

★ Se pretende um bom investimento
As características deste edifício garantem-lhe:**Qualidade**

- ★ Valorização
- ★ Rendimento
- ★ Ocupação e rendimento

Peça-nos informações:**Status**— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO
— LISBOA
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-8.º
Telefones 778100/778540

João Estêvão

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações
e artigos religiososRua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA

**Um engenheiro e um publicista
que honram o Algarve**

(Conclusão da 1.ª página)

(obra que é, indiscutivelmente, «mãe» da Universidade que parece agora avizinhar-se)...

2. Pedro de Freitas pertence a uma geração diferente de Laginha Serafim: o primeiro tem hoje 82 anos e o segundo rondará os 50. Mas Pedro de Freitas já no princípio do século imaginava, também ele, a sua Universidade — e é assim que o sabemos, «caixeirinho pobre», e, mais tarde, funcionário dos caminhos de ferro, preocupado em recolher os preciosos ensinamentos da vida (como Máximo Gorki, que, na vida teve também a sua Universidade) para, mais tarde, os plasmar, exemplarmente, em numerosos (creio que 15) livros publicados.

O autor de «Páginas de Loulé Antigo», «França 30 Anos Depois», «Eu fui à Índia», «A vida de um Ferroviário» e de outros títulos, foi homenageado, recentemente, pelos seus contemporâneos, que dedicaram o nome de Pedro de Freitas a uma rua de Loulé. Justa homenagem, há muito anunciada, a que se associaram muitos admiradores daquele publicista.

Conheço pessoalmente Pedro de Freitas (o mesmo não acontece quanto a Laginha Serafim) e sempre admirei nele a «eterna juven-

tude», a vivacidade de um corpo franzino, e contudo pleno de energia, o seu constante incitamento aos mais jovens e, sobretudo, o seu notável amor à escrita, aos jornais, aos livros — sem aquela «fêbre aguda» que ataca muitos dos chamados intelectuais do nosso reino literário, vogando sempre lá por cima...

Porque Pedro de Freitas não procurou, com os milhares de páginas que escreveu, alcançar o Olimpo das letras; porque ele se considera «um escritor do povo»; porque nunca ganhou um tostão com as suas obras... por tudo isto e muito mais, é hoje, como Laginha Serafim, um homem que honra o Algarve e que merece ficar registado na memória dos algarvios.

M. Sequeira Afonso

**Vítimas de acidentes
de viação**

A dois quilómetros de Olhão, na curva conhecida pelo pontão de Marim, despistou-se um automóvel conduzido pelo sr. José João Freire, de 34 anos, casado, natural de Santa Margarida da Coutada (Constância) e em que também seguia o sr. Juvenal da Silva Fernandes, de 53 anos, natural do Barreiro, ambos funcionários da Tabaqueira. O automóvel ficou destruído e os seus ocupantes foram levados ao hospital de Faro, onde chegaram sem vida.

— Uma motorizada conduzida pelo sr. João da Saúde Rodrigues Viegas, de 42 anos, morador nas Pedras d'El Rei (Tavira), embateu, na estrada 125, numa camioneta, chegando o motoretista já morto ao hospital de Tavira.

— Por despiste do tractor que conduzia, próximo de Silves, faleceu por ter sido colhido pelo rodado do sr. António das Neves, residente em Alcantarilha.

— Um automóvel guiado pelo sr. José Leite Pereira, de 42 anos, comerciante, residente nas Cardosas (Portimão), colheu no Chincicato (Lagos), o sr. José da Fonseca, de 76 anos, natural de Odiáxere, que chegaria já sem vida ao hospital portimonense.

— Em Belamandil (Olhão), um automóvel conduzido pelo sr. Francisco José Viegas Trindade Lopes, agricultor, residente em Faro, atropelou a sr.ª D. Deolinda de Jesus, de 67 anos, natural de Albufeira e moradora em Belmonte de Baixo, da mesma vila, que faleceu pouco depois de dar entrada no hospital de Faro.

— Em Portimão, no Bairro de S. Sebastião, colidiram uma motoneta guiada pelo sr. José Reis, de 40 anos, natural de Alvor e um automóvel conduzido pelo sr. António Mealha Sardinha, empregado de escritório em Portimão. O motoretista faleceu a caminho do hospital da mesma cidade.

— Com dois dias de intervalo, despistaram-se dois veículos ligeiros na Estrada Nacional 125, entre o cruzamento das Quatro Estradas de Monte Gordo e Vila Real de Santo António. Ambas as viaturas caíram em covas ali abertas para obras de instalação de cabos destinados aos telefones automáticos. Nos dois desastres, atribuídos a deficiente sinalização das aludidas obras, os veículos ficaram bastante danificados, tendo de ser retirados pelos Serviços de Desencarceração dos Bombeiros vila-realenses e sofrendo os ocupantes, felizmente, apenas leves ferimentos.

VENDE-SE

Um andar com 3 assoalhadas, pronto a habitar, sítio na Rua Almirante Reis (junto à Sonap) Olhão. Tratar pelo telefone 72 482.

**A ecologia da Província
e o contraste com a
sujidade dos centros
urbanos**

(Conclusão da 1.ª página)

vio constitui um alto significado ecológico e grande valor científico, económico e social, que se repercute na sua área envolvente. Nela se destaca, pela importância e nível de degradação, a ria Formosa, ou seja a formação lagunar que se estende de Tavira a Faro. É evidente que é importante este decreto-lei. É mais ainda se, desejando apreciar a doca da capital algarvia, nos abelramos dos muros que a cercam e encontramos uma paisagem que nos deprime e nos faz envergonhar ao pensarmos que nós, portugueses, dizemos ser o Algarve um paraíso turístico.

Desenvolver o turismo criando aldeias limpas e bem desinfectadas, deixando os centros populacionais à mercê das moscas, do pó e de detritos putrefactos, está errado. Assim, só mostramos (ou aliás, só mostramos) preocuparmo-nos com uma bela aparência de princesa banhada pelo mar e beijada pelo sol.

Que o turismo seja uma fonte de receita, está certo. Que pretendamos criar estruturas, para que quem nos visite se sinta desejado, está certo. Mas primeiro, meus senhores e amigos do ambiente, limpem as ruas, alcatroemos as estradas, demos condições de vida (falo das elementares) a esta população e só depois convirá dizer: o Algarve (com letra grande, entenda-se), é belo e merece ser visitado.

Fátima Oliveira

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes,
3-2.º — Telef. 27833 — FARO.**VENDE-SE**
Lavandaria em Vila Real de Santo AntónioCom garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma.
Resposta à Lavandaria DRAGÃO — Rua José Barrão n.º 50 e com o telefone n.º 358.**A escolha da profissão:
problema dos jovens algarvios**

(Conclusão da 1.ª página)

pectivamente em Cachopo e Faro, filhos de pais com rendimentos semelhantes, terão eles iguais probabilidades de adquirirem as mesmas habilitações escolares, ou seja os instrumentos que lhes dêem hipóteses de terem profissões equiparadas? Embora isso possa suceder, normalmente não acontecerá porque o de Faro pode fazer o curso complementar dos liceus e daqui a algum tempo um curso universitário na sua terra natal, enquanto o outro apenas poderá fazer a escolaridade obrigatória, na dele, e ter-se-á de deslocar, com todos os inconvenientes daí resultantes (mudança do ambiente familiar, cansaço das deslocações, sujeição a maiores perigos de desencaminhamento, etc.).

A partir do 25 de Abril, alguns passos largos foram dados no sentido de proporcionar as mesmas hipóteses a todas as crianças portuguesas, como grandes auxílios nos estudos, eliminação de diferenciação entre ensino técnico e liceal (uma discriminação injusta) e, finalmente, o despacho normativo n.º 140 — A/78 do MEC, sobre os cursos complementares de ensino secundário que são organizados de forma a prosseguir os objectivos gerais de: reforçar e aprofundar a formação geral; favorecer a formação específica em grandes áreas diferenciadas do conhecimento e actividades humanas; assegurar uma formação vocacional na área específica escolhida; proporcionar, quer informação sobre o mercado de emprego, quer a orientação escolar; facultar contactos e experiências com o mundo do trabalho; contribuir para eliminar a situação de diferente prestígio social decorrente da existência de dois tipos de ensino secundário: o liceal e o técnico.

Embora estejam muito certos os objectivos visados com a reestruturação dos cursos complementares, dever-se-á cair em possíveis situações de injustiça, como algumas anteriormente citadas, se não houver serviços de «informação e orientação profissional» que contribuam para uma transparência do mercado de emprego e possibilitem contactos e experiências com o mundo do trabalho. Os filhos dos indivíduos com maiores conhecimentos, terão muito maiores hipóteses de seguirem profissões com melhor estatuto social, enquanto não se consegue que a cada profissão corresponda um mesmo papel social, embora isso não se tenha conseguido em nenhum país do mundo (tanto socialistas como capitalistas) e a divisão social do trabalho, com a consequente hierarquização, for um facto.

Não iremos tecer mais conside-

rações sobre o assunto, além de informar que este ano, em Faro, muitos alunos do 10.º ano foram desviados para áreas de estudos que não pretendiam, por não existirem vagas nas das suas preferências.

Possivelmente irão suceder muitos falhanços na escolha, por falta de serviços de «informação e orientação profissional». O MEC, em despacho de Julho de 1977, atribuiu essa função ao Instituto de Orientação Profissional, que não tem técnicos no Algarve, nem na maioria das escolas do ensino secundário do País. Numa escola do Algarve, uma comissão de pais providenciou para a vinda de um grupo de psicólogos para orientarem os alunos mediante o pagamento de uma certa quantia.

No Algarve, apenas a Direcção dos Serviços de Emprego tem técnicos de «informação e orientação profissional».

Galeate Canav

Recheios de casa

ou objectos antigos, compramos e avaliamos e em caso de venda não paga avaliação.

Escreva para: Isabel Nunes
1.900 — Galerias ALCRIMA
Telef. 26552 — LEIRIA.**José Castel-Branco**

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15
horas, na Rua Baptista Lopes,
24 - 1.º Dt.º em Faro
Telefone 2 61 64**Vende-se
Propriedade**

No sítio da Fonte Santa — Vila Nova de Caceia. Duas courelas com 14.000 m2 e 3.000 m2, boa terra de semear, árvores de fruto e vinha, pela melhor oferta. Mostra Sr. Gomes - Vivenda «Maria das Dores», no local. Enviar propostas para Dr. Seruca Morais, Rua Zaire 17-2.º Dto. Lisboa-1, telefone 82 23 95.

FAPLASTAL

Fábrica de Plásticos Algarve, Lda.

Bom João-Zona Industrial — FARO

Telef 234 35

Caixa Postal 66

Tubos, mangas, sacos lisos e impressos

Deseja aos seus clientes e amigos

PRÓSPERO ANO NOVO

O imposto e o concerto

(Conclusão da 1.ª página)

Muito andar (sempre com luz artificial), entrei noutra sala, vasta, cheia de portas e janelas, mas escura. Nela se encontravam seis cadeiras de palhinha, seis secretárias de pinho de caizote. Nas cadeiras, sentavam-se seis funcionários que escreviam em grandes livros com pequenas canetas. E outros tantos funcionários atendiam amavelmente, com olhos serenos e cansados, a multidão de pessoas que se empilhava em filas junto ao balcão. Meia hora depois, pagas as décimas e liberto da sensação de peso que me causa sempre um «pagará o sr. Afonso Castro Mendes», decidi encaminhar meus passos à repartição competente, para me ensinar a difícil arte de comprar um bilhete para um concerto. Só por acaso tinha eu sabido da realização desse concerto. Pois um dia passava por uma das ruas principais e numa montra, discretamente escondida a um canto, estava um pedacinho de papel onde se dizia que no dia seguinte se realizava um concerto, às 21 e 30, no teatro Let me see...

Perguntei onde era a tal repartição. Disseram-me que era na rua tal, n.º tantos. Chegado à rua tal, constatei que o n.º tantos era um palacete com muitas janelas todas janotas, com varandas século XVI, telhado século XVII e portas século XVIII. Tudo rodeado de uma sebe de buxo e de uma grade de ferro verde...

Entre por um amplo portão que estava entreaberto, fui seguindo uma alameda de palmeiras altivas como a doutora Amanda e, finalmente, cheguei a uma porta de soberbo castanho apainelado, com pregos de bronze. Bati uma tímida argolada. Veio abrir um imponente senhor com uma imponente farda toda doirada e um imponente boné, todo doirado. Perguntei se o senhor presidente estava. Que não, disse com altaneira indiferença o imponente senhor. «E o vice-presidente?» — perguntei eu, mais afoito, lembrando-me que queria a todo o custo ouvir o concerto. O imponente personagem dignou-se atender melhor em mim. Inspeccionou-me de cima a baixo. E convencido, pelo meu paletó príncipe de Gales e meu cabelo laqueado, que eu era um tipo (e não um gajo), dignou-se confiar-me que o senhor vice-presidente não se encontrava, de momento, no edifício. Perguntei-lhe a quem podia pedir uma informação sobre um concerto. E o digno homem sussurrou-me que, para isso, o senhor Gomes não tinha rival, que falasse eu com o senhor Gomes. Assenti em falar ao senhor Gomes. E o imponente personagem dirigiu-se a um aparelho, tocou num botão. Ouviu-se uma vozinha feminina, meiga e angelical, perguntar o que era. O imponente personagem informou que era um senhor que queria falar com o senhor Gomes para obter uma informação sobre um concerto. A menina disse que podia fazer entrar o senhor. O imponente personagem fez-me sinal para o seguir. E através de alcatifa espessa e sedosa, fui passando por uma sala vasta, luminosa, cheia de luz, ampla que entrava por quatro amplas janelas. Quatro raparigas, lindas, sentavam-se a quatro secretárias Luis XV, escrevendo em pequeninas máquinas doiradas. E de vez em quando, limavam as unhas.

O senhor Gomes encontrava-se sentado a uma enorme secretária Império. E estava justamente telefonando num telefone doirado, enquanto brincava com uma caneta prateada. Fez-me um gesto amável para que esperasse. E continuou falando a respeito do penalti

Vende-se

ou trespassa-se estabelecimento na Bela Fria e vende-se casa de habitação, no mesmo local. Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira. ou telef. 2 22 35.

ALGARVE: um turismo sem pilares

(Conclusão da 1.ª página)

estrada? Descrédito autêntico para o Município de Albufeira, falta de capacidade nas autarquias locais? Temos, por exemplo, a estrada de Albufeira à Maritenda, por onde passam milhares de veículos em cada dia, durante metade do ano, por uma ponte da era dos Afonsinos. Nem pouco mais ou menos, a estrada ou a ponte satisfazem as actuais exigências. E o mesmo se poderá dizer da estrada entre Almansil e Quarteira, Praia da Ro-

cha-Penina e tantas outras por toda a Província.

O aspecto habitacional é outro sério problema para uma Província que recebeu nos últimos anos enorme quantidade de trabalhadores para essa indústria conhecida por turismo, indústria que, tal como as restantes, tem de ter os seus operários especializados, que não existindo na região, terão de ser importados. E isso precisamente que tem acontecido e os idealizadores dos grandes ou médios complexos turísticos, se, por um lado, são dignos de apreço, são, ao mesmo tempo, merecedores de crítica, por não se terem lembrado das indispensáveis habitações para os seus funcionários.

Assim, temos que grandes complexos turísticos como a Torralta, Vilamoura, Vale do Lobo, Açotelas, toda a zona de Albufeira e tantas outras, não construindo acomodações para o seu funcionalismo, contribuíram em larga medida para uma escassez na habitação, de difícil resolução, originando isto problemas insuportáveis às populações e tornando este, como os restantes, um pilar a oferecer pouca resistência ao turismo. Um turismo de gestão defeituosa (e basta lembrar que a taxa, se é cobrada, reverte em benefício, tantas vezes, das próprias casas que a cobram). Um turismo que nem explora nem propaganda as belezas paisagísticas da Província, casos da Ponta da Piedade, Três Irmãos, Monchique e Alte, que deveriam figurar nos nossos roteiros turísticos com letras MAIÚSCULAS.

Concluindo, diremos que não se pretende que o Algarve seja o filho bastardo, no que se refere a dádivas. Pretende-se somente o que é normal e de justiça, para que, no futuro, este cantinho possa auxiliar outras províncias suas irmãs e porventura mais carecidas. Porque emprestar ao turismo, é dar a Deus.

Manuel Faria

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

Convenhamos que os resultados do estudo, vistos a distância e em relação ao nosso meio, não se nos afiguram tão trágicos. No que toca a acidentes, a crescente subida no preço da gasolina e das viaturas fará, quanto a nós, com que dentro em breve a utilização do automóvel esteja circunscrita aos que dele precisam para negócio e a uma percentagem relativamente baixa, de endinheirados.

Também a nossa gente, quer nova quer idosa, não é muito propensa ao suicídio e acredita-se que as campanhas anti-droga, entre nós em curso ou anunciadas, contribuirão eficazmente para não lhe aumentar as percentagens.

Há, porém, um ponto em que nos parece termos já ultrapassado as estatísticas elaboradas pelos austríacos com vista aos próximos cem anos: como triam conformar-se, em caso de racionamento, com uma média mensal de quatro litros de vinho, aqueles, muitos, que entre nós, têm tal média fixada para uma semana?

Não há dúvida que esta nossa importante divergência em relação a estatísticas feitas para daqui a um século terá também de ser merecedora de pormenorizado estudo, com vista a conseguir-se uma solução que satisfaça as duas partes: a dos que, pura e simplesmente, bebem, e a dos que acham que beber muito faz mal.

F. Gomes

Wolkswagen

1302, Vende-se em bom estado de conservação. Resposta a este Jornal, ao n.º 3097.

FARO em noite

por João Leal

MUSEU ARQUEOLÓGICO

A fim de sofrer obras de restauro, encontra-se encerrado o Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique, de Faro, que se espera reabra em meados de Janeiro. Também nessa altura deverá chegar a Faro o mosaico romano encontrado na Rua Infante D. Henrique, na capital algarvia e que nas oficinas de Conimbriga sofreu os restauros convenientes.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO

Terminou o prazo para entrega das listas concorrentes às eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos e Metalomecânicos do Distrito de Faro, que se realizarão em 13 de Janeiro. Concorre apenas uma lista de linha próxima do PCP com elevado número de independentes, num programa que se propõe defender as opções da Intersindical e da actual direcção da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos.

A actual direcção, em que figuram vários elementos afectos à UDP, não se candidatou.

A CONSTRUÇÃO DO CENTRO CULTURAL DE FARO AR-RANCARÁ EM 1979

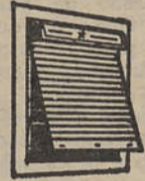
Sob a presidência do dr. Almeida Carrapato reuniu em sessão ordinária a Assembleia Distrital. No período de «antes da ordem do dia», registaram-se intervenções sobre assuntos de interesse não apenas regional mas nacional. É o caso da Lei das Finanças Locais, cuja necessidade de imediata publicação foi objecto de intervenção do pre-

sidente do Município de Lagos, corroborado pelo presidente do executivo silvesense. Outro ponto, este exposto pelo presidente da Câmara de Vila do Bispo, foi o do corte de financiamento às cooperativas de habitação e outras, assunto que mereceu também uma intervenção do presidente da Câmara de Lagoa. Foi deliberado enviar um telegrama ao presidente da Assembleia da República, expressando o apoio da Assembleia Distrital aos projectos de lei de elevação a cidade das vilas de Loulé e Olhão.

A apreciação e votação do Orçamento e Plano de Actividades para 1979 e da acção realizada no decurso deste ano, preencheu a ordem do dia. No que se refere aos Serviços Técnicos procurarão estes dar apoio às autarquias mais carecidas, dentro dos limites da sua capacidade de prestação de trabalho. No que se refere ao apoio e promoção de actividades que visem o desenvolvimento dos sectores produtivos, foi inserida a verba de 120 contos, enquanto para investigação arqueológica e histórica a rubrica inclui 100 mil escudos, para preservação e divulgação do folclore foram orçamentados 127 500\$00.

Contudo, no âmbito cultural e para além da manutenção do Museu Etnográfico Regional, dois propósitos se sobrepõem: referimo-nos à biblioteca distrital, a funcionar provisoriamente na Rua de São Pedro e que recentemente foi dotada com mais de três centenas de obras literárias de especial relevo qualitativo para qualquer biblioteca pública, o que constitui excelente apoio intelectual e bibliográfico aos estudiosos que a visitam, com particular realce para os estudantes trabalhadores que frequentam os Centros de Apoio à Universidade de Lisboa. O outro projecto respectivo à construção do arquivo, biblioteca e centro de cultura do Distrito, para fruição por todas as autarquias.

Já se encontra concluído o anteprojecto do que será sobretudo uma unidade cultural viva, a autêntica Torre do Tombo do Algarve. Situar-se-á no Largo do São Francisco, a partir de um velho edifício propriedade da Assembleia Distrital e espera-se que no primeiro trimestre de 1979 a obra possa arrancar. Dado o seu elevado custo, será feita em fases, prevendo-se-lhe para o próximo ano uma verba de 12 800 contos.



Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Cantinho de S. Brás

(Conclusão da 1.ª página)

nos quais pontificam ainda algumas famílias preponderantes, «viciadas» nesta simpática tradição. Afinadinhos, exibindo músicas antigas mas sempre bonitas e sentimentais, logo o «principiante» — geralmente o «rouxinol» da terra — em voz «sedosa», entoa os seus cânticos melódiosos, que ecoam no silêncio da noite, como um adejar suave de anjos, enquanto o coro, em uníssono, com letra adequada, deslumbra pela harmonia e sentimento.

Havia um grupo famoso, «comandado» pela inesquecível professora D. Maria do Carmo (neste momento muito doente) que exalava os ouvintes na sua maravilhosa interpretação. Era um «sow», com vozes de ouro e gargantas de prata, na visita a casas de maior poder financeiro, porque a missão deste grupo tinha objectivos altruístas. Cantavam toda a santa noite, até de madrugada, arrostando ventanias cortantes como gelo, ou chuva inclemente. Mas valia a pena. No dia seguinte, as dádivas recebidas eram integralmente distribuídas pelos pobres. Não era «caridadezinha» mas uma imposição social da época. Tal distribuição não era precedida de publicidade radiofónica, nem de imagens televisivas. Faziam-na discretamente, em dinheiro, alimentos, roupas e cobertores, não esquecendo a miséria recolhida.

Este grupo, possivelmente disperso por doenças e velhice de alguns elementos, e outros imponderáveis, marcou uma época na vida social são-brasense, tão virada através dos tempos, a processos altruístas. Mas a vida continua. Hábitos, crenças e convicções políticas ou religiosas, arraigadas na alma popular, costumam revitalizar-se periodicamente. Podem surgir tem-

pestades momentâneas e outras irreduzibilidades, que a tradição das «janeiras» é intocável, solidamente implantada. Continua a cantar-se ao Deus-Menino no período fugaz que deixa os seus estigmas no físico, pela noitada, quer nos convívios da alta-roda, quer nos modestos ambientes junto à lareira a crepitar. Num e noutro lado, vive a mesma fé.

Há, em todas as casas campestres a mesa recheada de empadinhas e filhós, adoçadas com mel da serra, a garrafa de medronho, e o «vergas», o tal que chegou a «dar de comer a um milhão de portugueses», e hoje é luxo interdito a pobres e remediados. Neste país vinícola, proibiu-se (e certamente ainda vigora essa lei), o cultivo e proliferação da videira. Inconcebível!

Em muitas casas, surgem paços e linguças, pão branquinho como neve, de fabrico caseiro, e lombo de porco com amêijoas (agora baratinhas! Terá havido batota na exportação?) nas caçarolas, para os grupos de charoleiros desinfectarem as gargantas ressequidas. As charolas actuam durante a noite, nos «montes», por deferência dos componentes. Aí «chovem» catadupas de quadras populares inspiradas de momento, alusivas ao Deus-Menino e aos Reis Magos. Cada charola recruta elementos de veia poética para manter despiques inevitáveis com outras congêneres rivais, carecendo da fluência da fonte de Hipocrene para manter a forma.

Enfim, tradições seculares que se mantêm e manterão, mesmo que a vida role em parâmetros políticos e sociais afastados da índole do povo rural, que vive para a família e o amanho das suas propriedades. O povo deseja tranquilidade, paz de espírito, ver a TV e ouvir a Rádio, fazendo de tudo que o rodeia um juízo muito seu do que vê e ouve diariamente. Mantém amizades, convive, colabora nas dificuldades alheias, lamenta a desgraça, ou exalta a felicidade. Ele não compreende já muito bem, como pode haver divergências tão grandes e opiniões tão díspares entre os portugueses, se só há um dever a cumprir: TRABALHAR!

F. Clara Neves

VENDE-SE

Casco de Traineira. Tratar pelo telefone 7 25 23 de Olhão.

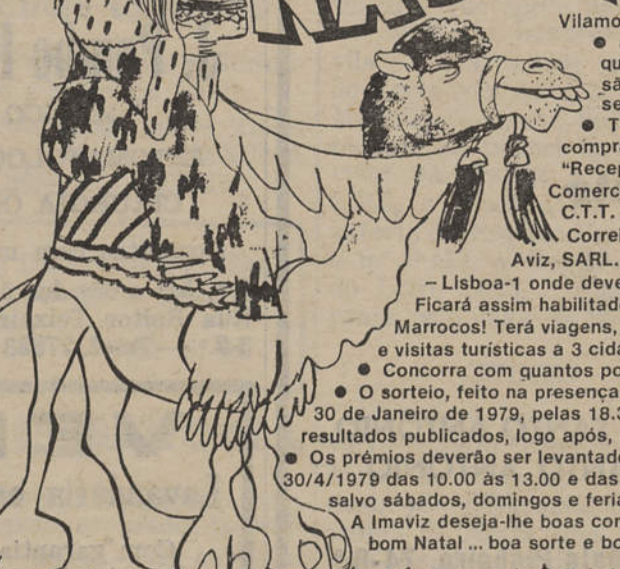
30 viagens a Marracos

Colaboração da Royal Air Maroc

com a IMAVIZ ao comprar nos 3 centros comerciais

centro comercial sopal CENTRO COMERCIAL IMAVIZ centro comercial da marina da vilamoura

BOM NATAL



CONCURSO IMAVIZ

- Faça as suas compras de Natal de 2/12/78 a 7/1/79 nas diversas lojas do "Centro Comercial Sopal" do "Centro Comercial da Marina de Vilamoura" e do "Centro Comercial IMAVIZ".
- Junte os tickets ou facturas de quaisquer dos Shopping Centers — eles são válidos indiferentemente, podendo ser misturados entre si.
- Troque cada conjunto de 1 000\$00 de compras por uma senha para o sorteio, nas "Recepções" de qualquer dos Complexos Comerciais. Cole cada senha num postal dos C.T.T. e remeta-o obrigatoriamente pelo Correio para a sede da IMAVIZ — Imobiliária Aviz, SARL. — Av. Fontes Pereira de Melo, 30-8.º — Lisboa-1 onde deverá dar entrada até 17/1/1979.
- Ficará assim habilitado a uma das 30 Viagens IMAVIZ a Marracos! Terá viagens, estadia paga em Hotel de 4 estrelas e visitas turísticas a 3 cidades marroquinas!
- Concorra com quantos quiser!
- O sorteio, feito na presença das autoridades, será feito no dia 30 de Janeiro de 1979, pelas 18.30 horas na sede da IMAVIZ, sendo os resultados publicados, logo após, na imprensa diária.
- Os prémios deverão ser levantados na sede da IMAVIZ até ao dia 30/4/1979 das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 18.00 horas, de qualquer dia, salvo sábados, domingos e feriados.
- A IMAVIZ deseja-lhe boas compras... bom Natal... boa sorte e boa viagem!

calos?
CALICIDA INDIANO
alívio seguro

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTARIO

Voltou o Portimonense a registar o mais expressivo «score» da jornada e a reafirmar o bom momento (em especial no sector concretização) que, como co-leader vive. Pena foi que o êxito do Juventude em Évora (allás merecido) não lhe permitisse isolar-se na liderança.

Em Odivelas, o Farense (um assinalado caso de recuperação, com oito jogos invicto), registou mais um êxito.

Para amanhã (em jornada antecipada por via da quadra festiva), o onze de Faro é favorito ao receber o Sacavenense. Difícil a deslocação do Portimonense à Tapadinha, para defrontar um Atlético necessitado de pontos (está incluído no trio dos penúltimos). Mais um teste determinante para os barlaventinos. O Olhanense pode, em Almada, registar o seu 5.º empate, extra-Padina.

Na III Divisão, apenas uma equipa algarvia venceu, o Silves, que foi buscar dois preciosos pontos a Odemira. Normais e esperadas as derrotas do Lusitano em Montemor e do Esperança em Évora. A colocar a equipa ainda mais na cauda, a derrota do Quarteirense intra-muros. Para amanhã a jornada inclui um derby regional, entre as turmas de Vila Real de Santo António e Quarteira, com prognóstico favorável para os primeiros. Silves e Esperança, ao receberem, respectivamente o União Sport e o Serpa, são favoritos potenciais.

por João Leal

vezes, quando a vitória parecia estar certa.

Por que tal vitória seria e será, sem sombra de dúvida, o justo prémio de um trabalho metodicamente programado pelos nossos técnicos e com toda a boa vontade e alto espírito de sacrifício cumprido pelos nossos atletas, houve a preocupação de compensar da melhor forma possível um grupo que tem demonstrado sentir orgulho na camisola que enverga e no clube que representa.

Assim, integrado nas actividades desportivas de fim de ano da Associação de Desportos do Funchal, surgiu o convite para a nossa equipa de seniores se deslocar à Madeira.

Sinceramente sensibilizados com tal distinção e dado que nas condições apresentadas, as deslocações via aérea Faro-Funchal-Faro teriam de ser de nossa conta, fomos forçados, face às enormes despesas a efectuar no Nacional quando os cofres da Secção se encontram tão desfalcados, a comunicar aos atletas que tal viagem só teria viabilidade se eles suportassem tal despesa, grave dificuldade se atentarmos que a maioria deles são estudantes.

Orçada a despesa num total de 40 000\$00, toda a equipa senior, técnicos, atletas e seccionistas, entraram em contacto com entidades oficiais e com amigos do C. D. O. com o fim de obter algumas ajudas, fazendo realçar o valor desportivo de uma representação olhanense e consequentemente algarvia em terras da Madeira, organizando ainda um sorteio de uma viagem para um acompanhante.

Embora no momento as respostas das entidades oficiais contactadas ainda não tenham surgido, esperando-se que sejam afirmativas, podemos já informar que embora em número ainda reduzido, já temos algumas boas ajudas de sócios, a quem endereçamos os nossos agradecimentos.

Os jogos a realizar no Funchal, são dia 20/12, com selecção de Juniores da Madeira; dia 29/12, com selecção de Seniores da Madeira e dia 30/12, com selecção do Funchal.

Razão deste comunicado é apenas a intenção de dar conhecimento real de um assunto que decidimos merecer ser devidamente informado.

Resultados dos encontros a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão: Olhanense, 77 — Montijo, 78; Olhanense, 62 — Carnide, 74.

Numa organização conjunta da Delegação da DGD e da Associação de Basquetebol de Faro realizou-se no sábado, em Tavira, no campo polivalente do Ginásio, uma jornada de propaganda da modalidade com início às 16 horas. O programa, bastante extenso, incluiu um encontro entre as selecções do Algarve de cadetes e juvenis.

Foram convocados para os treinos das selecções distritais os seguintes elementos: seniores: Martins, Santos, Pereira, Carmos e Romeira (Os Olhanenses), Paquete, Camões e Baltazar (Faro e Benfica), Martins e Piquet (Farense); Cadetes: Justo, João Ferreira, Gasão Ferreira e Henriques (Os Olhanenses); Martins (Bonjoanenses); Passos e Rodrigues (Faro e Benfica); Nunes e Guerra (Imortal) e Lopes (Farense); Juvenis: João Martins, Nuno Martins e Gouveia (Os Olhanenses), Duarte, Mendonça e Ataíde (Imortal); Moreirinha e Florentino (Farense); Silveira, Alberto e Gonçalves (Bonjoanense); Fernando Santos, Patrocínio Santos e Carlos (Faro e Benfica).

BASQUETEBOLE INTERNACIONAL EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Vai disputar-se, em 27 de Fevereiro do próximo ano, no Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Real de Santo António, um encontro de basquetebol internacional entre as selecções de cadetes de Portugal e da Suécia.

A iniciativa está a cargo da Associação de Basquetebol de Faro, apoiada pela Direcção Geral de Desportos e Comissão Regional de Turismo.

O encontro visa a preparação da selecção nacional de cadetes em sectores de formação elementares, bem como o reforço do calendario de actividades da CRTA, para a quadra carnavalesca.

VOLEIBOL

Em encontro disputado em Faro e a contar para o Campeonato Regional, o Náutico do Guadiana venceu o Farense por 3-1.

XADREZ EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

O III Campeonato Interno, organizado pela secção de xadrez do Clube Náutico do Guadiana de Vila Real de Santo António e oficializado pela Federação Portuguesa de Xadrez, decorreu na sede do mesmo clube, com a participação de 12 jogadores, sendo a classificação final a seguinte: 1.º, António Martins, 6 pontos; 2.º, Luís Aquilino, 6; 3.º, Jorge Caldeira, 5,5; 4.º, Verissimo Sousa, 4; 5.º, José Gonçalves, 2,5; 6.º, Henrique Salvador, 2; 7.º, Francisco António, 1; 8.º, António Cabrita, 1. Foram excluídos: Francisco Lima, Alvaro Brito, António Madeira e António Figueiras Cruz.

A I Taça de Portugal, prova organizada pela Federação Portuguesa de Xadrez, teve recentemente a 1.ª eliminatória. Em Vila Real de Santo António, o Clube Náutico do Guadiana jogava com a Associação Por ugesa C. T. A. de Santa Maria (Agores) e venceu por 4-0 em virtude daquele clube não ter comparecido. Assim o Náutico passa à 2.ª eliminatória.

ATLETISMO SÃO SILVESTRE EM SILVES

Mantendo uma tradição, o Núcleo de Silves do P. S. promove na noite de 31 de Dezembro, com início às 21,30 horas, a Corrida de São Silvestre, aberta a todos os atletas, a qual será corrida nas principais artérias daquela histórica cidade.

X GRANDE PRÉMIO DOS REIS EM FARO

Organizado pela Associação de Atletismo de Faro corre-se na noite de 6 de Janeiro, na capital algarvia, a 10.ª edição do Grande Prémio dos Reis, uma das clássicas do pedestrianismo sulino.

A prova principal, destinada a atletas juniores e seniores, inicia-se às 22 horas e será antecipada do Mini-Prémio, para iniciados e juvenis.

A partida e a meta estão instaladas na Praça da Liberdade (vulgo Pontinha).

TÉNIS DE MESA III GRANDE TORNEIO POPULAR DO ALGARVE

A Associação de Ténis de Mesa de Faro, com o apoio das delegações da Direcção-Geral dos Desportos e do Inatel, considerando o grande interesse suscitado em anteriores edições, vai organizar o III Grande Torneio Popular do Algarve. O objectivo é o fomento da prática do desporto, no âmbito da campanha Desporto para Todos e para que «não haja no Algarve uma mesa de ténis sem actividades».

Podem participar todos os indivíduos que nas últimas cinco épocas não tenham estado inscritos na Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, os quais serão englobados nas categorias de principiantes, iniciados, cadetes, juniores, seniores e veteranos, em ambos os sexos. As inscrições, gratuitas, deverão dar entrada na Associação de Ténis de Mesa (Estádio de São Luís — Porta 4), em Faro até 16 de Janeiro.

O III Grande Torneio Popular do Algarve será disputado em três fases: local (com início em 11 de Fevereiro), concelhia (de 8 a 30 de Abril) e distrital (em data a designar).

Trata-se de mais uma válida iniciativa da dinâmica equipa dirigente do ténis de mesa algarvio.

MORREU UM ANTIGO DESPORTISTA TAVIRENSE

De seu nome Francisco da Palma Horta, era figura muito conhecida não só em Tavira, como nos meios velocipedicos nacionais. Foi um dos pioneiros do ciclismo no Algarve, correndo pelo Ginásio Clube de Tavira. Ao longo de 40 anos foi um acompanhante de Voltas a Portugal na qualidade de motorista de carros de apoio. O seu funeral constituiu expressiva manifestação de pesar.

O Lusitano na encruzilhada

Não é famosa a situação por que passa actualmente, o Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António.

Na última semana decorreu uma assembleia geral extraordinária, bastante concorrida, para decidir sobre a demissão da direcção e o aumento das quotas. Muito burburinho para a formação da mesa, pois o presidente e o vice-presidente não compareceram. A direcção considerava-se exonerada, pois alegava que o presidente lhe aceitara a demissão, não esclarecendo a assembleia da sua atitude, nem a fundamentando. Apenas um director admitiu que o fizeram por estarem desunidos.

Apesar de ter sido levantado por um sócio, muito aplaudido, a assembleia escamoteou o problema principal: a demissão do treinador e suas implicações na sobrevivência do Lusitano como clube como propensão a grandes voos, sem verbas, escamoteando a sua missão de clube de futebol amador, perseguindo o sonho dourado de outras épocas que dificilmente voltarão.

O drama que se viveu naquela sala, onde chegou a ser levantada a hipótese de encerramento, por falta de verba ou de alguém que tivesse a coragem de lhe assumir os destinos, foi momentaneamente suavizado: uma pequena «pirâmide» proposta pelo sócio Pena Cardoso rendeu 13 810\$00 e 100 pegas, ali, na própria sala, embora esta verba fosse ainda insuficiente para a deslocação a Montemor.

Por outro lado, foi eleito, por maioria com seis abstenções, uma Comissão directiva que governará o clube até ao fim da presente época, composta por Martinho Gomes, José Gonçalves, Costa Afonso, João Floro, Carlos Gomes e Emídio Neto. Foi também aprovado o aumento das quotas para 50\$00, mensais.

J. Cruz

Snack-Bar Restaurante JANELAS VERDES

De LUÍS FÉLIX DA SILVA — Telefone 206

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Uma notícia para todos os Algarvios e para todos que visitarem o Jardim de Portugal que é o Algarve.

Não deixem de admirar a mais linda vila de Portugal, Vila Real de Santo António.

Um nome a fixar

SNACK-BAR RESTAURANTE JANELAS VERDES

Telefone 206 — de Luís Félix da Silva

A mais completa casa no seu género com sala de bilhares, Agência central de totobola, 28 anos de bem servir sua vasta clientela

ESTA EM TRESPASSE até 15 de Fevereiro próximo — Sala com 140 metros quadrados.

Para qualquer ramo de negócio.

CORREIO de LAGOS

POSSE DOS CORPOS GERENTES DA FEDERAÇÃO NACIONAL DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

Decorreu em 19 deste mês, no Instituto António Sérgio, a posse dos corpos gerentes da FENACAM eleitos em 29 de Novembro.

Através do dr. João Baptista Nunes Pereira Neto, que representou a Caixa de Lagos, como secretário da assembleia geral, subemos do apolo substancial do Instituto António Sérgio, cujo presidente se dispõe a auxílio monetário e cedência de duas salas nas instalações da Av. Infante Santo, e possibilidades de a direcção poder utilizar serviços de funcionários do INSCOOP e

atribuição de mobília para tais salas e de uma pequena biblioteca. Mencionou este, no acto, contactos que estabeleceu em recentes deslocações aos Estados Unidos da América e diversos países da América do Sul nos quais ficou conhecendo o desejo de diversas Caixas e Federações norte-americanas, particularmente as que englobam emigrantes de origem açoreana, no sentido de prestarem auxílio à nova Federação, acrescentando que na hipótese de esta estar interessada em contactos, o INSCOOP poderá programar viagens. Apreendeu ainda a sugestão de uma possível conjugação de esforços entre a Federação e as diferentes Associações de Socorros Mútuos existentes no Continente e Ilhas, que até agora têm estado isoladas.

O dr. Bento Gonçalves, presidente da direcção da FENACAM, agradeceu as sugestões e disse que a direcção tem o maior prazer em se debruçar sobre elas, depois de ter resolvido os problemas que resultam da necessidade de conquistar o processo de legalização.

Como sabemos que a boa vontade dos que orientam os destinos da Caixa Geral de Depósitos muito pode contribuir para a legalização pretendida e necessária, a bem do cooperativismo, oxalá surja a colaboração mútua das entidades que superintendem no crédito agrícola, pois que sem facilidades de investimentos aos que trabalham a terra, nada feito para o aumento de produção dos géneros alimentícios de que a Nação carece.

CARTAS à Redacção

Problemas do concelho de S. Brás de Alportel

Sr. director,

Ao ler o último número do Jornal do Algarve deparei com um artigo sobre São Brás de Alportel, da autoria do sr. Clara Neves, e com uma carta dirigida à V., do sr. Silva Vitor, sobre o sítio dos Poços Ferreiros, da mesma localidade.

No primeiro caso, o sr. Clara Neves «foi levado» por um dos vereadores da Câmara daquela vila em visita a vários locais do concelho, onde verificou diversos melhoramentos efectuados. Repare que pus entre aspas o «foi levado», porque penso que o sr. Clara Neves, profundo conhecedor dos problemas de S. Brás de Alportel e pessoa bastante inteligente, não foi levado, mas sim «deixou-se levar».

Aliás, penso que as posições deveriam ser invertidas, isto é, o sr. Clara Neves deveria levar o vereador da Câmara a visitar diversos lugares do concelho, absolutamente votados ao esquecimento ou à incúria dos serviços autárquicos, no caso concreto ao sítio dos Poços Ferreiros.

Assim, passo à carta do sr. Silva Vitor.

Este senhor deve ser um gozão quando escreve que aquele sítio tem tido um desenvolvimento notável. Penso precisamente o contrário: se el-rei D. Afonso III, que fez a conquista definitiva do Algarve, pudesse voltar a este mundo, verificaria que no sítio dos Poços Ferreiros se vive como na sua época. Talvez esteja a exagerar mas não muito. Ora, vejamos:

Esgotos, não há; quando há que fazer as necessidades, afora alguns mais afortunados que já têm uma fossa, há que ir ao pocilgo ou debaixo da alfarrobeira.

Água canalizada, não há; há sim que fazer exercícios e dar à bomba do poço.

Energia eléctrica, não há; há sim uma hipótese de energia, pois uma lâmpada não ilumina mais do que uma vela.

Caminhos, não há; há sim a canada, onde até as cabras do Manuel Teixeira se recusam a pôr as patas, e o caminho da Graihera, de terra intransitável no Inverno e desprovido de qualquer iluminação.

Ensino, não há; há sim que mandar os filhos para a escola da vila, distanciada cerca de 3 km, o que para crianças de 6 anos é desumano.

Caramba, sr. Silva Vitor, o senhor é um gozão.

Abrantes, 18 de Dezembro de 1978.

Agostinho Camões

A Praia da Luz (Lagos) e os transportes públicos

Sr. director,

Tive oportunidade de ler no vosso jornal de 1 de Dezembro uma carta dirigida à Redacção, em que entre outros assuntos, se referia à deficiência dos transportes públicos entre Lagos e a Praia da Luz.

Fui um dos subscritores da exposição apresentada à Junta de Freguesia da Luz, em Julho do corrente ano, na qual se referia não só o número reduzido de carreiras de autocarro, como também a necessidade de as aumentar no Verão e, fundamentalmente, que os horários fossem acertados com os horários das pessoas que trabalham em Lagos e residem na Luz e vice-versa. Referiu-se também a incongruência do término de uma carreira ser no Parque de Campismo Valverde, a cerca de 2 km. do centro da população, e que deveria ser no Largo da Igreja, servindo, assim, os verdadeiros interesses da população.

Os subscritores da exposição admitiram que em pouco tempo os problemas fossem resolvidos, até porque estes transportes públicos estão a cargo da Rodoviária Nacional, empresa pública constituída para melhor servir os utentes desses serviços. Infelizmente até agora, e já lá vão 5 meses, nada foi resolvido e nem uma mera informação à população foi dada.

Será que a burocracia tem exigências que se sobrepõem aos interesses da população?

Ou será que os burocratas têm automóvel e não residem ou trabalham na Praia da Luz?

Fica a dúvida se se deve mandar à java a burocracia ou se a nacionalização de um serviço que é de interesse público...

Praia da Luz, 16-12-78.

Mário Dias da Silva

S. BARTOLOMEU DE MESSINES E CASTRO MARIM VÃO TER CAIXAS AGRÍCOLAS

A União das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve na missão a que se propôs de criar Caixas Agrícolas em todos os concelhos da nossa Província, deslocou-se a S. Bartolomeu de Messines e a Castro Marim para tal efeito. Silves tem uma Caixa, mas um pedido de 400 agricultores da freguesia de S. Bartolomeu de Messines levou-nos ali, tendo ficado constituída uma comissão que auscultará os agricultores da freguesia de Santa Bárbara para o caso de pretendem agregar-se. Em Castro Marim tendo o sr. eng. Tavares, como gerente do Grémio da Lavoura, preparado o «terreno» para a sessão, presidiu a esta, e com esclarecimentos da sua parte e dos membros da União logo foram escolhidos 19 agricultores que subscreverão a escritura de constituição que se pensa será lavrada no próximo mês de Janeiro.

AS CRIANÇAS DO CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL N. SR.ª DO CARMO TIVERAM A SUA FESTA DE NATAL

Registamos com satisfação o facto de as crianças do Centro de Assistência Social N. Sr.ª do Carmo terem organizado a sua festa de Natal. Festas de crianças para crianças, são sempre bem vindas, visto que as crianças de hoje são os homens e mulheres de amanhã e o que constatamos, quer no recital, quer no convívio demonstrou espírito de colaboração entre novos e velhos que actuam no Centro. A distribuição das ofertas de estabelecimentos comerciais e pessoas amigas da instituição, especialmente de nacionalidade inglesa, foi momento de alegria em que todos sentiram que há necessidade de tornarmos o Natal perpétuo.

A colónia inglesa entregou à directora do Centro cheque de 15 contos, para o que melhor servisse às internadas. Oxalá gestos desta natureza se repitam para que a obra prossiga.

Joachim de Sousa Piscarreta

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Nacionais

II Divisão
Portimonense, 7 — Almada, 0
Odivelas, 0 — Farense, 1
Olhanense, 0 — Juventude, 2

III Divisão
Lus. Évora, 3 — Esperança, 0
Odemirense, 1 — Silves, 2
União, 2 — Lusitano, 0
Quarteirense, 0 — Aljustrelense, 1

Juniore
I Divisão
Zona Azul, 1 — Portimonense, 0
Farense, 1 — Cova da Piedade, 1

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Campeonatos Nacionais
II Divisão
Farense-Sacavenense
Atlético-Portimonense
Almada-Olhanense

III Divisão
Esperança-Serpa
Silves-União Sport
Lusitano-Quarteirense

Juniore
I Divisão
Portimonense-Farense

Jogos internacionais
Juniore
Em FARO
Dia 3 (quarta-feira)
Portugal-Alemanha
Em PORTIMÃO
Dia 5 (sexta-feira)
Portugal-Alemanha

FUTEBOL DOIS JOGOS ENTRE AS SELECÇÕES DE JUNIORES DE PORTUGAL E DA ALEMANHA NO ALGARVE

As selecções nacionais de juniores de Portugal e da Alemanha Ocidental vão ter dois encontros amigáveis no âmbito dos planos de preparação das respectivas equipas, encontros que se disputarão no Algarve.

Com início às 21,30 horas, os prélios serão jogados nos relvados de Faro, no dia 3 e em Portimão, no dia 5 do próximo mês.

RAGUEBI LOULETANO SOBRE A I DIVISÃO

Terminou a segunda fase do Nacional de Seniores (fase de distribuição). A despeito de derrotado pelo Estrela da Amadora (10-0), o Louletano logrou qualificar-se para o Nacional da I Divisão.

BASQUETEBOLE

Resultados das competições nacionais: II Divisão: Sacavenense, 61 — Olhanense, 62; Bejenenses, 86 — Olhanense, 53. III Divisão: Samonquense, 88 — Farense, 72; Almada, 72 — Faro e Benfica, 100. Femininos — II Divisão: Olhanense, 57 — Seixal, 81; Scalipus, 55 — Bonjoanense, 58.

CONVITE A OS OLHANENSES PARA JOGAREM NA MADEIRA

Da Secção de Basquetebol do C. D. Os Olhanenses, recebemos um comunicado de que extraímos os seguintes trechos:

Em Janeiro próximo, iniciar-se-á, para a nossa equipa principal, o Nacional da III Divisão, prova onde a falta de fortuna a tem perseguido, e tão injustamente a subida à 2.ª Divisão tem fugido já por três

COMPANHIA DE SEGUROS Comércio e Indústria

AOS S/EXMOS. SEGURADOS E AGENTES

Ao findar mais um ano de trabalho, desde já agradecemos a vossa preferência pela n/ Seguradora, augurando para o próximo ano votos de continuidade e que o 1979 reforce as boas relações entre nós existentes.

SERVIÇOS COMERCIAIS Jorge Baeta Viegas
Delegação de Faro — Telef. 22451
Rua Manuel Belmarço, 28-1.º Esq.

Algarve

Para comprar ou vender vivendas, terrenos, moradias e quintas em bons locais, consulte Teixeira — Rua de Santa Justa, 22-2.º esq. — Lisboa.

Vende-se

Um tractor agrícola marca «David Brown 990 selomatic» com atrelado e respectivas alfaias. Tudo em bom estado.

Tratar com Silvério de Jesus Rodrigues da Costa, em Quatrim do Sul — Fontes Santas — Olhão na sua residência ou: na Oficina C. Santos — em Olhão.

Apartamento vende-se

Com 3 assoalhadas no Centro de Portimão, com chave na mão. Tratar pelo Telef. 24903 ou 24968 — Portimão.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Com 3 assoalhadas no Centro de Portimão, com chave na mão. Tratar pelo Telef. 24903 ou 24968 — Portimão.

Agradeço ao Divino Espírito Santo, graças recebidas.

C. M. M.

BRISAS do GUADIANA

O ADEUS DAS «BRISAS»

A O Jornal do Algarve no 6.º ano de vida quando, no seu n.º 290, de 13 de Outubro de 1962, demos início a estas «Brisas do Guadiana». Nesse n.º 290, de há 16 anos, prometemos, à laia de abertura, ir dizendo ao leitor, semanalmente, alguma coisa sobre Vila Real de Santo António, seus problemas, realizações e aspirações. A promessa pôde ser cumprida, até agora, e se muitos e dilatados bocejos provocámos aos que não conseguem «encarrilar» com a nossa maneira de escrever, podemos, por outro lado, ufanar-nos de alguma coisa de positivo, a bem da terra que servimos, haver conseguido durante esse período.

«Zelador» por conta própria, das muitas mazelas de que na Vila Pombalina nos apercebíamos nos fomos fazendo eco, e para algumas alcançámos remédio. Nada que possa considerar-se extraordinário, no entanto, obtivemos; muitas birras e incompreensões encontrámos,

Carências que urge atender em Albufeira

Na zona de Albufeira, impõe-se a necessidade de dar uma limpeza aos ramais dos regatos e ribeiros, antes que algo possa acontecer devido a abundância das chuvas.

No ribeiro que corre no centro da vila, junto ao antigo aviário, em Vale de Serves, ou junto ao pontão próximo à Estrada Nacional 125, os amontoados de tábuas velhas e detritos fazem prever o risco de entupimento, com todas as consequências que se adivinham se algumas chuvadas forem a mais.

Também as bermas junto à mesma Estrada 125 se encontram intransitáveis desde as obras de implantação dos cabos telefónicos e condutas de água. Nas bermas da Estrada 395, nota-se, por sua vez, falta de reparações e abundância de ervas, o que oferece mau aspecto e pode provocar acidentes, por obrigar os passantes a circularem na faixa de rodagem dos veículos.

Igualmente se faz sentir a falta de reparações nas bermas da estrada de Albufeira para a Quinta da Balaia, devido à colocação das condutas para reforço do abastecimento de água à vila, o que já tem provocado acidentes com prejuízos materiais.

Há já alguns meses que se encontra fechado ao trânsito o troço de estrada que liga Albufeira a Pêra e passa próximo ao cemitério. O motivo tem sido a colocação dos canos de esgoto que vão dar à estação de tratamento, mas as valas estão de há muito abertas, com prejuízo para o público que por ali tem de circular.

J. L. B.

Um «ovni» fez «guarda de honra» a uma ambulância desde Beja a Vila Real de Santo António

UMA ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, deslocaram-se a Lisboa, a fim de deixarem um sinalizado num dos hospitais civis, o bombeiro-motorista sr. Marcelino Agostinho da Silva, de 48 anos, e o bombeiro-socorrista sr. Sérgio Paulo Fernandes Baptista, de 16.

No regresso, nas proximidades de Beja, cerca de uma da madrugada, o motorista alertou o companheiro para uma mancha luminosa, que lhe parecia um avião e iria aterrar no aeroporto da Base Bejense. Porém, pouco depois, foi o socorrista quem chamou a atenção do motorista, dizendo-lhe que afinal o objecto não era avião e já se encontrava no lado oposto àquela em que pouco antes fora visto. O motorista disse então ao socorrista que não se tratava, de facto, de avião, mas sim de um «luzeiro», talvez a estrela de alva. Porém o «luzeiro» viria a movimentar-se várias vezes, rapidamente, de um lado para o outro, ou em frente do veículo, ante os olhos atónitos dos bombeiros, ao longo do percurso até Vila Real de Santo António, onde finalmente (e subitamente), deixou de ser visto, após pairar sobre o depósito de água local.

Segundo os ocupantes da ambulância, o objecto tinha a forma de um oito, apresentando a parte superior meio escura e a inferior muito brilhante.

mas os resultados, mesmo magros, dizem-nos que, de qualquer maneira, valeu a pena. E recomenciaríamos, da mesma forma, se hoje tivéssemos de voltar ao princípio.

Porém, não é de princípio que se trata, pois as «Brisas», título com algo de romântico, escolhido em lembrança conversa com José Barão, que pretendia (e até hoje, conseguiu) ter no seu jornal uma secção que semanalmente falasse da sua e nossa terra, deixam, também hoje, de existir. Não é que estejamos zangado com algum leitor, desses que não «encarrilam», nem sequer pela pouca receptividade por vezes encontrada para sugestões que não fizemos por nós, nem para nós, mas apenas por e para Vila Real de Santo António, que bem nos parece continuar merecendo que dela se cuide e para ela se oihe. Paramos, apenas, porque nos pareceu chegada a altura de parar.

Confiado ficamos, porém, em que o mesmo empenho que certamente irá ser posto para manter o Jornal do Algarve no lugar a que fez jus, fará com que outras vezes talvez mais válidas, mais lúcidas e melhor ouvidas, aqui continuem semanalmente a erguer-se, pugnando, construtiva e corajosamente, na defesa de Vila Real de Santo António e dos seus legítimos interesses. — J. M. P.

Escritas Contabilistas

Inscritos na D. G. C. I. Planificam, montam e executam segundo o P. O. C., escritas dos Grupos A e B mesmo em atraso, e prestam assistência fiscal e técnica, telef. 83 ou Av. Ministro Duarte Pacheco, 22 r/c — Dt.º — Vila Real de Santo António.



Pré-memórias

por Deodato Santos

Uma das muitas coisas que provocou a minha queda como presidente da Junta de Freguesia de Barão de São João, foi o modo como não cuidei das relações tradicionais existentes. Quer isto dizer, não liguei aos notáveis, não observei a hierarquia social, ao nível económico e remeti para papel secundarizado os mais velhos. Disso senti o ciúme (no fundo era isso) mesmo daqueles que apoiavam os objectivos e deles eram igualmente elaboradores.

André Malraux escreveu as suas memórias, que intitulou «Anti Mémoires»; Erik Satie, músico igualmente francês, escreveu «Mémoires Anthèmes» por oposição a «pósthumos» (póstumas); tenho eu pensado escrever sobre um passado que foi muito rico e muito vivo mas ainda muito próximo, mas como não me acho ainda no tempo de só olhar o passado, não sei que título dar-lhes. Também não sei por que razão hei-de escrever memórias. Se me respondo que é apenas porque me apetece, admito, é uma razão superior. Mas também tenho uma outra razão: é que me defino, para consumo interno, como um homem que segue o exemplo de dois grandes portugueses, Herculano e Sérgio, e preocupa-me o não encontrar naquele, relatos que nos contem o seu dia a dia com a realidade que decidira ser a mais importante, isto é, aquela em que o seu pensamento encontrava a sua integralidade, na unidade do pensamento e da acção, isto é, o trabalho criativo e monumental que é o de fabricar a terra (fabricar uma ideia de nacionalidade, continuar Deus) isto é, o ter-se retirado para Vale de Lobos; não encontrar relatos dizia, que nos falassem das suas experiências como a agrura do trabalho escolhido. Ou talvez existam e eu desconheça. Ou talvez não tivesse tido o mesmo tipo de trabalho a que me dediquei. Porque não pude conceber os objectivos prosseguidos sem a realidade que lhe é justa: a realidade humana. Não posso conceber qualquer tipo de trabalho utópico, e utópico é tudo aquilo que humildemente tenha a pretensão de fazer corpo com a linha de transformações por que passa o homem e a sociedade humana, sem que a presença daquele esteja imbricada em todos os actos e tarefas a que nos aventuramos. Não podia instalar-me num pedaço de terra, movido por uma ideia de transformação, sem tentar trazer à transformação aquele que é o alvo de tudo o que se faça e aconteça neste mundo. Existia, portanto, uma dimensão, talvez messiânica, acarretando os encargos que são peculiares a esse género de empresa, que possivelmente não estariam nos intentos de Herculano. Claro, estou a falar sem saber. Ele era um estudioso, um homem que deveria ter muito trabalho exigindo afastamento; além disso, devia ser um homem respeitado, já tinha uma obra e um nome, as relações que teve com a população que contactou deveriam ser necessariamente marcadas por esses factores e nada de comparável se passava comigo. Se apesar de mim mesmo, tivesse que ser definido como um pequeno intelectual em relação ao meio onde me instalei, o pouco de respeitabilidade que pudesse usufruir, seria de imediato apagado ao ter-me misturado a problemas e preocupações que inscrevem a pessoa no ambiente e nas relações e linhas de força existentes. Aliás diria, que o apagar dessa estreita faixa de respeitabilidade, seria o sinal de uma integração no agregado, embora seja discutível. Decerto, que chegados a esta altura, um número de situações complexas, perigosas, problemáticas se começam a levantar. Era por isso que gostava de saber o que Herculano sobre elas escreveu, se é que por elas passou.

Repito, então, que considero possuir os mesmos objectivos desses dois grandes portugueses, os objectivos últimos, a chegada do povo português a níveis de cultura e de conhecimento de si próprio e de projecção humana. Digamos isto para simplificar, ou então para dificultar.

(Continua)

No centenário do médico algarvio João da Silva Nobre

por Teodomiro Neto

NESTE ano que agora finda decorreu o 1.º centenário do nascimento do médico João da Silva Nobre, algarvio serrano, nascido em São Brás de Alportel, que em Faro, viveu o mais longo período da sua vida profissional.

Silva Nobre, o «médico dos pobres» como ficou conhecido e estimado, conheceu tempos difíceis e conturbados durante o longo período da ditadura. A sua vertical formação democrática foi paralela à sua actuação profissional. Daí o grunjeio popular do respeito e estima dos cidadãos que recorreram à sua bondade, diríamos à sua tendência de homem cristão, que tantas vezes fazia ressaltar e, sobretudo, ao seu dever de cidadão socialista, em que se vinculou, se debateu e do qual nada nem ninguém o fez arredar pé. Da sua integridade moral veio-lhe o respeito que o tornou símbolo para todos os lutadores da liberdade desta terra do sul de Portugal.

A cidade de Faro prestou-lhe honrosa e merecida homenagem em 24-6-77, dia de festa da capital algarvia, descerrando o monumento ao médico democrata, numa euforia só possível no Portugal de Abril.

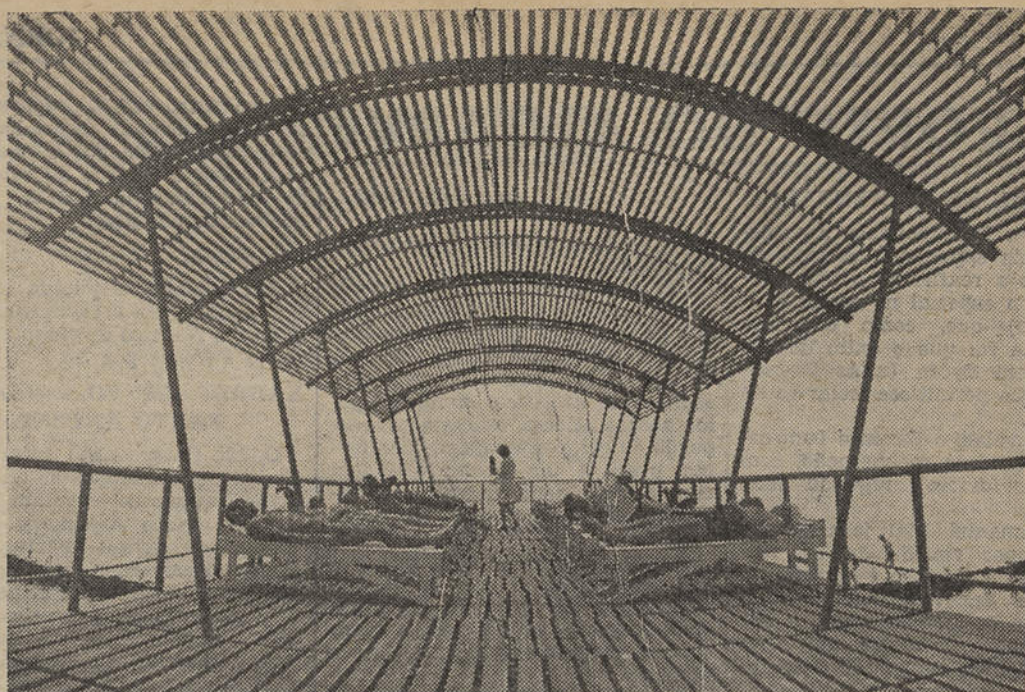
A lembrança do «Pai dos Pobres» está viva pelas singelas flores que gentes simples depositam anonimamente no plinto do monumento.

Neste momento, em que se cumprem 30 anos de instituição dos Direitos do Homem, que meditem aqueles que mercantem a saúde das pessoas e telmosamente, na prática, avivam a memória daquela cidadã da saúde pública, que nasceu há 100 anos e exerceu medicina durante 65 anos.

Farmacêutico

Oferece-se, Algarve, longa prática direcção técnica tempo completo/parcial ou condições a combinar.

Risposta a este jornal ao n.º 3095.



O direito à vida, à liberdade e à segurança, é um dos direitos do indivíduo, consagrados na Declaração Universal dos Direitos do Homem. Na imagem, aspecto de uma estação de repouso de operários, na cidade de Sorbi, nas costas do Mar Negro.

A «TALUDA»

NO NATAL DE 1978

1.º PRÉMIO — 5 598

64 MIL CONTOS

foi vendida aos Balcões da

Casa da Sorte

do alto da torre



AS MULHERES DA MINHA TERRA

CONTAVA-ME há dias o Polcarpo, durante uma das suas viagens à Fuseta, que a pessoa mais dinâmica que conhecia era a sua prima Aldegundes. Dona de uma agilidade espantosa e de uma língua livre; senhora de um coração generoso e altruista; e acima de tudo representante da classe alegre e trabalhadora da «branca noiva do mar», nunca estava inactiva.

Ora auscultando as necessidades do povo; ora deslocando-se aqui e ali para pedir às altas esferas a realização das obras indispensáveis à sua terra; ora debatendo os problemas fundamentais da Fuseta, a Aldegundes era de facto, uma mulher extraordinária.

— Não lhe olhes à idade, meu caro. Alás, as mulheres não têm idade. São eternamente jovens, mesmo que isso custe uma arrobada de cosméticos. Já lá dizia Salomão: «Os Deuses apenas fizeram duas coisas perfeitas — a mulher e a rosa!» No entanto, Alexandre Dumas (filho), não era da mesma opinião. Segundo ele, os homens deviam-se acautelar das mulheres que tivessem vinte anos e afastar-se delas quando tivessem mais de quarenta. Um bico de obra!

E Polcarpo, abanando a grande cabeça, de penteado com risca ao meio, prosseguiu:

— Nunca acreditei que a mulher pertencesse ao sexo fraco. Alguma vez? Fracos são os homens que toda a vida se deixaram dominar por elas. Não conta a história, que foram os mulheres que se opuseram à construção do caminho de ferro sobre os olheiros da Fuseta e as principais cabecilhas na revolta dos pescadores bacalhoeiros? E numa transição:

— Ah, meu rapaz, mas também passaram períodos difíceis. Diz-se para aí que a vida agora está cara. Ninguém o contesta. Porém, se muita gente tivesse conhecido o tempo da vida barata, mas que não havia dinheiro que a pagasse, não gostaria de retroceder. Que nos interessava que um pão custasse dez tostões, se o trabalhador ganhava só dois escudos? Que nos interessava que houvesse bacalhau com fartura, se isso custava o suor dos nossos pescadores e quantas vezes a própria vida?

«Mas voltando às mulheres, que ninguém diga que isto agora está pior, sem saber as amarguras por que passaram aquelas que choraram lágrimas mais salgadas que as águas do oceano. Esse oceano que tem sepultados nos seus fundos, pais, filhos e maridos.»

«Quando alguém come bacalhau, lembra-se porventura, dos perigos e lutas contra as intempéries travadas pelos pescadores fusetenses? E alguém recorda os tristes naufrá-

MEMORANDO SEMANAL

FINANÇAS LOCAIS

por José Cruz

DEVIDO à demora na promulgação da lei das Finanças Locais, tanto a Câmara, por iniciativa do seu presidente, como a Assembleia Municipal, por iniciativa da APU, aprovaram, em Vila Real de Santo António, por unanimidade, moções que solicitam ao Presidente da República a urgente publicação do diploma.

Durante o debate para aprovação do orçamento e plano de actividades para 1979, teceu-se considerações em torno desta questão. «Um plano de intenções, mais do que um plano de actividades» — classificou o sr. António Reis (PS) presidente do Município vila-realense, continuando: «O plano actual é feito à base de esmolas e não sabemos de que forma vamos ser contemplados. Diria depois que a Câmara apenas apresentara o plano porque a isso a obrigava a lei (leia-se Código Administrativo), pois a partir da data da aprovação da lei das Finanças Locais, já

estará em condições de apresentar um plano real, sem estar a depender de esmolas.

Ainda no debate do orçamento e plano para 1979, na Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António, os socialistas apresentaram críticas repartidas por sete pontos, nomeadamente o quererem saber qual a parte que toca a vencimentos e a obras, dos 21 000 contos, acharem escassa a verba de 200 contos destinada a festas populares, solenidades e homenagens, bem como os 150 contos para a Misericórdia local. Louvaram o apoio prestado pela Câmara ao PRID e ao SAAL, criticaram o orçamento por utópico, na medida em que abundam expressões como tentar, lutar, pressionar, não se coadunando com a realidade, bem como o facto de a Câmara ainda não ter conseguido entregar as casas do bairro (que supomos ser o do FFH), e ainda a existência duma grande diferença entre a verba da Junta de Freguesia de Vila Nova de Cacela, 30 contos, em comparação com a do Lusitano Futebol Clube, 90 contos e a do Clube Náutico do Guadiana, 50 contos.

♦ A VERBA DE CACELA

Sobre a verba de Vila Nova de Cacela, a Câmara, pelo vereador João Setúbal, explicou que poderia ter surgido no orçamento uma verba de 500 contos se se quisessem burocratizar as questões, pois tal era quanto estava destinado ao cemitério de Cacela. Contudo e dada a urgência da obra, a Câmara executou-a no presente ano, do seu próprio orçamento, razão pela qual só figuram para Cacela 30 contos, além dos 150 que estão dotados noutra rubrica e que só podem ser recebidos por Cacela, como também explicou o sr. António Reis. Não fossem essas circunstâncias e Cacela apareceria dotada com cerca de 680 contos, além das obras que o Município lá desenvolve sem interferência da Junta de Freguesia, como abertura de poços, construção de lavadouros e caminhos.

O presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Cacela confirmaria tal versão, afirmando que de facto, só agora a Junta conseguiu administrar verbas que ultrapassam as duas centenas de contos.

♦ SINALIZAÇÃO LUMINOSA

Ao fim de muitos desastres e perdas de vida, a Câmara encarou finalmente de frente o problema. O pelouro do trânsito, da responsabilidade do sr. Manuel Rosa, incluiu no plano para 1979 a colocação de semáforos em vários pontos de intenso movimento, nomeadamente frente ao parque de campismo, inclusive para peões, e nas passagens de nível.

♦ DUAS SESSÕES INTERLIGADAS

Fa-la-mo o indiscriminadamente nas sessões da Câmara e da Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António porque, tiveram, neste final de ano, uma actividade intensa e interligada, com os vereadores da Câmara e o seu presidente a intervir no debate para o enriquecer, numa manifestação salutar de vida democrática, abstractando as divergências e os erros, alguns dos quais graves e perigosos cometidos como no caso da Zona Histórica e do Plano de Urbanização.

♦ INTEGRAÇÃO NA EDP AS ESCURAS!

No momento em que se iniciava a ordem de trabalhos da Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António, com a leitura do seu 1.º ponto e depois de se ter dito que estava em discussão a in-

(Conclui na 3.ª página)